



Comunicado de imprensa

EMBARGADO ATÉ ÀS 13:00
(NOVA YORK) DO DIA 14 DE
JUNHO DE 2010

Contato para os meios de comunicação: Alessandra Allen (+41 79 792 8227 ou alessandra.allen@smallarmssurvey.org)

A REPRESSÃO DE GANGUES DE RUAS TEM RESULTADOS LIMITADOS

Visar as motivações que levam os jovens a envolver-se com gangues mostra-se essencial

Num novo relatório consta que os gangues de rua mostram uma surpreendente resistência às táticas comuns da polícia, tais como controlo policial, toques de recolher e longas sentenças para os membros de gangues. Tais táticas de repressão são desenvolvidas para desestabilizar a estrutura dos gangues, eliminar suas lideranças e deter a entrada de jovens nestas mesmas. Em vários casos, entretanto, essas táticas também falham nos seus objectivos a longo prazo ou, na verdade, elas aumentam a insegurança.

De acordo com o Levantamento de Armas Leves de 2010: Gangues, Grupos e Armas, a repressão de gangues sozinha pode diminuir temporariamente a violência, mas também pode ter consequências inesperadas. O encarceramento de líderes de gangues, por exemplo, pode ajudar os gangues a consolidar-se e propagar-se dentro do presídio, e projectar seu poder dentro da comunidade. Os gangues de prisão contam com a possibilidade da volta à prisão de seus membros em liberdade para dar credibilidade às suas ameaças.

As táticas de repressão são insuficientes para lidar com as razões que levam os jovens a tornarem-se membros de gangues, garantindo efectivamente, que os gangues se adaptarão ao policiamento de mão pesada. “Desde que os gangues supram as necessidades culturais, sociais e económicas, eles sobrevivem a muitos esforços de erradicação”, segundo o Director do Levantamento de Armas Leves Eric Berman. ‘Graças a isto, dar atenção às motivações básicas, que levam os jovens a se envolverem com as gangues parece ser um importante componente no planeamento da prevenção da violência de gangue.’

Retratando os exemplos de muitos contextos, o levantamento examina os conhecimentos actuais sobre a violência ligada aos gangues e os esforços para contê-la. Ele conclui que as medidas que combinam repressão – ou ameaças – com projecções para a comunidade, serviços sociais, tratamento e estratégias de prevenção são mais efectivas do que a repressão sozinha. Reconhecendo e tirando proveito dos pontos mais importantes que atraem os jovens, como o vínculo social, o respeito mútuo e as expressões artísticas, têm então se mostrado promissoras em alguns contextos.

Além do foco sobre os gangues de ruas, esta edição também examina grupos armados não governamentais. Ao contrário dos gangues, os grupos armados podem aspirar em serem mais influentes ideologicamente ou tomar o poder, ou simplesmente ter a segurança da comunidade em suas próprias mãos. Eles abarcam um espectro que vai desde de rebeldes e insurgentes a grupos vigilantes e grupos paramilitares que apoiam o Estado. A despeito das suas diferenças, os gangues e grupos armados compartilham um número de características, incluindo a prontidão para o emprego da violência para alcançar seus objectivos.

Esta edição do Levantamento revela que:

- As transferências internacionais autorizadas de munição para armas leves e portáteis – incluindo a transferência não documentada – são estimadas numa média de 4,3 biliões de USD anualmente entre 2006 e 2009. As munições de armas leves compreendem 1,8 biliões deste total, com as munições para armas ligeiras (excluindo mísseis guiados portáteis e disparo único e lança granadas-foguete descartáveis) somando 2,5 biliões de USD.
- Uma combinação das averiguações deste ano com aquelas do Levantamento de Armas Leves de 2009 mostra que o comércio global autorizado de armas leves e munição é significativamente maior do que 6 biliões de USD (dólares) por ano, muito maior do que as estimativas anteriores.
- Dos cerca de 875 milhões de armas de fogo em todo o mundo, o levantamento mostra que os gangues não possuem mais do que 10 milhões (apenas um por cento). Outros grupos armados não governamentais possuem, de modo geral, por volta de 1,4 milhões (menos do que 0,2 por cento), dos quais cerca de 350.000 pertence aos grupos que lutaram activamente em 2009.
- Os níveis de violência e o uso de armas variam muito entre os gangues em todo o mundo. Apesar disto, pesquisas dos Estados Unidos e outros países mostram que os membros de gangues estão muito mais expostos que os cidadãos comuns a cometer ou sofrer violência. Nas maiores cidades dos Estados Unidos, os índices de homicídios cometidos por gangues é estimado em até 100 vezes mais do que pela população em geral.
- Meninas e mulheres são colaboradoras confiáveis e membros de gangues em todo o mundo, mas, ao contrário da avaliação dos meios de comunicação, elas envolvem-se com menos frequência do que os meninos e os homens em violências graves e raramente usam armas de fogo.

Publicado pela Editora da Universidade de Cambridge, o Levantamento de Armas Leves de 2010: Gangues, Grupos e Armas é a décima análise anual global de armas leves e dos problemas vinculados as estas armas feita pelo Levantamento. O levantamento de Armas Leves é um projecto de pesquisa independente fundado por numerosos governos, e também a fonte principal de informações públicas e análises sobre todos os aspectos referentes às armas leves e à violência armada. ■